



A NARRATIVA LITERÁRIA COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO LUTO DE CRIANÇAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camila de Brito Vilela¹

¹Pesquisadora e pós-graduada em Neuroaprendizagem, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar. camilaavilela@hotmail.com

RESUMO

O artigo analisa o potencial pedagógico da obra infantil “Menina Nina: Duas razões para não chorar”, de Ziraldo (2011), como recurso de mediação para auxiliar o luto infantil na educação infantil. Fundamentado na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), o estudo parte da compreensão do luto como fenômeno social, cultural e emocional, cuja elaboração requer mediação simbólica e interação social. Utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin, a pesquisa identifica elementos narrativos da obra que favorecem a expressão emocional, a resignificação da perda e o fortalecimento de vínculos. A narrativa, sensível e metafórica, permite múltiplas interpretações e aborda a morte de forma simbólica, acessível e respeitosa à diversidade cultural. O estudo propõe uma aplicação pedagógica baseada na leitura mediada, rodas de conversa e atividades complementares, como desenhos de lembranças afetivas e a criação de um “mural das estrelas” para estimular a expressão emocional, o diálogo e o apoio mútuo entre as crianças. Tais estratégias visam não apenas auxiliar na elaboração do luto, mas também desenvolver competências socioemocionais e promover resiliência. Conclui-se que a literatura infantil, mediada por educadores atentos, se constitui como uma possibilidade de acolhimento de crianças enlutadas, favorecendo o desenvolvimento integral e fortalecendo o papel da escola como espaço de escuta e reconstrução emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Competências Socioemocionais; Literatura; Luto Infantil; Mediação Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O luto infantil é um fenômeno complexo e marcado por ser permeado por distintas construções sociais e por experiências emocionais intensas, que se manifestam de acordo com o contexto histórico, cultural e familiar no qual a criança está inserida (Mello; Lima; Mota, 2021). Trata-se de um processo marcado por especificidades no modo de compreender e vivenciar a perda, cujas particularidades se relacionam diretamente ao estágio de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo, tornando a elaboração dessa experiência um percurso especialmente sensível e desafiador (Lima, *et al.*, 2022).

Apesar de ser um fenômeno inevitável, ainda há grande tabu social sobre o tema, e a omissão no diálogo pode potencializar o sofrimento e gerar prejuízos no desenvolvimento emocional e social das crianças (Engelhardt; Batista; Faedo, 2024). A ausência de informações claras e de um espaço para expressão emocional tende a agravar, por vezes, os sentimentos de insegurança, medo e desamparo. Essa postura, muitas vezes adotada com a intenção de proteger a criança, pode resultar no efeito inverso, potencializando o sofrimento e dificultando o processamento saudável da perda. A omissão no diálogo, aliada à ausência de espaços legítimos para a expressão das emoções, tende a comprometer o desenvolvimento emocional e social, podendo gerar consequências de longo prazo, como dificuldades na regulação afetiva, prejuízos nas relações interpessoais e fragilização da autoestima (Lima *et al.*, 2023).

Nesse sentido, como salienta Kovács (1992), o silêncio imposto ou a utilização de explicações vagas e evasivas não minimizam a dor da perda; ao contrário, tendem a fomentar a formação de fantasias e distorções cognitivas acerca da morte, dificultando a transição pelas etapas naturais do luto e comprometendo o equilíbrio psíquico da criança.



Esse cenário torna-se ainda mais complexo quando transposto para o contexto escolar, no qual o processo educativo se entrelaça inevitavelmente com questões de ordem afetiva e social.

A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e aprendizagem, frequentemente se vê diante da tarefa de acolher estudantes que enfrentam perdas significativas, sejam elas decorrentes da morte de entes queridos ou de rupturas não relacionadas ao óbito, como mudanças de cidade, divórcios ou afastamentos prolongados. Todavia, percebe-se que, por vezes, os professores carecem de formação específica e de recursos pedagógicos para intervir de maneira adequada nessas situações (Campos *et al.*, 2023). É nesse ponto que Vygotsky (1998) se mostra particularmente relevante ao abordar conceitos como “luto em vida”, ampliando a compreensão do fenômeno ao reconhecer que transformações abruptas e mudanças de contexto, ainda que não associadas diretamente à morte, podem suscitar reações emocionais análogas ao luto.

Dentro dessa perspectiva, acredita-se que o papel central da linguagem e da mediação permitem ao indivíduo nomear, organizar e ressignificar a experiência da perda, favorecendo processos de reconstrução subjetiva (Combinato; Queiroz, 2011). Nesse quadro, a literatura desponta como recurso pedagógico e terapêutico de grande potencial. Ao apresentar narrativas que abordam de forma simbólica e sensível temas como a perda e a superação, a literatura oferece um espaço seguro para a expressão emocional e o diálogo, funcionando como mediadora no processo de elaboração do luto. Além de fomentar o desenvolvimento linguístico e cognitivo, o uso intencional da literatura em sala de aula contribui para o fortalecimento de vínculos entre professor e aluno e para a promoção de resiliência, configurando-se como instrumento valioso de acolhimento e reconstrução emocional (Alencar, 2019 *apud* Lima *et al.*, 2023).

Com base nas discussões apresentadas, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o potencial da obra literária “Menina Nina: Duas razões para não chorar”, de Ziraldo (2011), como recurso pedagógico para a mediação do luto infantil no contexto da educação infantil. A partir desse propósito, busca-se compreender de que forma a narrativa pode contribuir para o acolhimento emocional das crianças, promovendo a ressignificação da perda por meio da linguagem e da mediação simbólica.

Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os elementos narrativos presentes na obra que dialogam com a temática do luto infantil, do simbolismo e da mediação pedagógica;
- Avaliar o potencial didático da obra para o uso em contextos escolares, especialmente como ferramenta para apoiar professores na mediação do luto infantil na educação infantil.
- Propor atividades pedagógicas complementares que possibilitem a vivência, reflexão e expressão do luto por parte das crianças, favorecendo o desenvolvimento emocional e a construção de significados em sala de aula.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando como procedimento metodológico a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). O enfoque recai sobre a identificação e interpretação de elementos narrativos que dialogam com o processo de elaboração do luto infantil, considerando a mediação pedagógica e o papel da linguagem segundo a teoria de Vygotsky (1998).

A análise é composta a partir do estudo da obra “Menina Nina: Duas razões para não chorar”, de Ziraldo (2011), que aborda a morte de maneira sensível e esperançosa, especialmente para crianças. A narrativa acompanha Nina, uma menina que perde sua avó



e enfrenta a dor da ausência. O autor apresenta duas razões para não chorar: (1) a crença na vida eterna, na qual a avó se torna um anjo ou estrela, e (2) a compreensão da morte como um descanso sereno, livre de sofrimento. Mais do que tratar da perda, observou-se que a obra propõe uma conversa sobre a vida e a morte, explorando afeto, memória e aceitação. É indicada para crianças a partir de quatro anos, podendo ser lida com pais ou responsáveis, bem como para leitores independentes a partir dos oito anos.

A partir disso, foi possível investigar que a obra apresenta um possível potencial didático para ser utilizado por professores da educação infantil como recurso para a mediação do luto infantil em sala de aula. A abordagem sensível e acessível de Ziraldo sobre a morte, o afeto, a memória e a aceitação sugerem que a obra pode favorecer o estabelecimento de diálogos cuidadosos com as crianças, auxiliando-as na expressão dos sentimentos e na construção de sentidos diante da perda. Por essa razão, o livro foi selecionado para investigação, considerando sua relevância como ferramenta pedagógica capaz de contribuir para um ambiente escolar acolhedor e promotor do desenvolvimento emocional dos alunos.

Como dito anteriormente, a análise foi desenvolvida em três etapas principais, alinhadas a uma abordagem qualitativa, mais especificamente à análise de conteúdo conforme proposta por Bardin (2011). A primeira etapa consistiu na pré-análise, na qual foi realizada uma leitura primária e exploratória da obra, permitindo uma familiarização aprofundada com a narrativa. Esse momento inicial possibilitou identificar, de forma preliminar, os elementos relevantes relacionados à temática da perda, do simbolismo e da mediação, preparando o material para uma análise mais sistematizada.

Na segunda etapa, a exploração do material foi realizada por meio da categorização das unidades de registro, que incluíram trechos, diálogos e descrições presentes na obra. Essas unidades foram vinculadas aos conceitos centrais da pesquisa, como linguagem, mediação, simbolismo e ressignificação da perda, sempre pautadas no referencial teórico de Vygotsky (1998), que destaca a importância da mediação simbólica no desenvolvimento humano. Essa fase corresponde à codificação e classificação do conteúdo, etapas fundamentais da análise de conteúdo, já que ela permite organizar o material para a interpretação posterior.

Por fim, na terceira etapa, deu-se o tratamento dos resultados e a interpretação dos dados, processo que envolveu a articulação entre as categorias emergentes e o referencial teórico. O objetivo dessa etapa foi compreender de que maneira a narrativa literária pode atuar como recurso pedagógico e terapêutico, especialmente no que tange à mediação do luto infantil no contexto escolar. Essa interpretação considera tanto os aspectos simbólicos quanto os processos de ressignificação da perda, destacando o potencial da literatura para promover espaços de diálogo e elaboração emocional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O luto infantil, enquanto fenômeno psicológico e social, é marcado por especificidades no modo como a criança compreende e vivencia a perda. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento se dá por meio da mediação cultural, sendo a linguagem o instrumento central para a construção de significados. Ao falar sobre temas complexos como a morte, segundo o autor, a criança internaliza novos conceitos e reorganiza suas representações por meio da interação com adultos e pares, processo que se insere na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (Da Silveira; Alberti; Dos Santos, 2025). Leontiev (1978), dando subsídios ao que já foi dito anteriormente, ainda destaca que a consciência é formada na atividade, resultado da interação do indivíduo com o meio social e cultural. Segundo Duarte (2004), o sentido que a criança atribui a uma perda, por exemplo, está relacionado aos motivos que mobilizam sua atividade e ao contexto histórico-cultural



em que vive, implicando que a elaboração do luto infantil não é apenas uma reação individual, mas um processo coletivo, mediado por práticas culturais, crenças e valores da comunidade.

Autores como Anton e Favero (2011), a partir disso, discutem conceitos relacionados ao chamado “luto em vida” ampliando a compreensão do luto para situações de perdas simbólicas, como mudanças de cidade, separações ou rupturas de vínculos, que desencadeiam reações emocionais análogas às da morte física. No contexto escolar, tais experiências também demandam mediação e acolhimento, principalmente no contexto da segunda infância, já que o luto infantil é um fenômeno complexo e marcado por ser permeado por distintas construções sociais e por experiências emocionais intensas, que estão, acima de tudo, interligadas com o contexto histórico, cultural e familiar no qual a criança está inserida (Vieira; Silva; Castro, 2021). Por se tratar de um processo marcado por especificidades no modo de compreender e vivenciar a perda, cujas particularidades se relacionam diretamente ao estágio de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo, o silêncio ou explicações fantasiosas sobre a morte podem dificultar a elaboração do luto e gerar insegurança (Kovács, 1992).

A compreensão do luto infantil e a eficácia da literatura como recurso pedagógico para abordá-lo encontram sólido embasamento na teoria histórico-cultural, especialmente pensando nos estudos de Lev Vygotsky. Ambos os autores enfatizam a natureza social e cultural do desenvolvimento humano, destacando o papel fundamental da mediação e da atividade na formação da consciência e das funções psicológicas superiores.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança está intrinsecamente ligado às interações sociais e ao uso de ferramentas culturais, sendo a linguagem a mais importante delas. Ela não funciona apenas como meio de comunicação, mas como uma ferramenta de mediação que permite organizar o pensamento, regular o comportamento e ressignificar experiências. No contexto do luto infantil, a linguagem possibilita nomear, expressar e compartilhar a dor, o que é fundamental para a elaboração desse processo emocional complexo. Complementarmente, Vygotsky, Luria e Leontiev (2012) aprofunda essa perspectiva ao destacar o papel da atividade social na formação da consciência. Para ele, a consciência não é um reflexo passivo da realidade, mas resultado da ação do indivíduo em interação com o mundo e com outras pessoas. Assim, a elaboração do luto não se dá apenas no pensamento isolado da criança, mas por meio da participação ativa em atividades sociais, como a leitura mediada, rodas de conversa e outras dinâmicas que promovem o diálogo e o compartilhamento de emoções. Essas atividades possibilitam que os significados sociais da perda, presentes na literatura e no ambiente, sejam internalizados e transformados em sentidos pessoais.

Dessa forma, percebe-se que o papel do professor e da mediação para articular a linguagem e a atividade social se torna fundamental, facilitando a construção coletiva de significados e a internalização de emoções. A literatura infantil, nesse processo, deixa de ser apenas um objeto de leitura para se tornar uma ferramenta viva de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, possibilitando que a criança elabore o luto de maneira mais plena, resiliente e socialmente mediada (De Moura, 1982). Essa integração entre linguagem, mediação e atividade social podem oferecer um caminho rico para o entendimento e o enfrentamento da perda na infância.

Dentro da perspectiva histórico-cultural, a literatura infantil atua como ferramenta cultural capaz de oferecer à criança recursos simbólicos para compreender e elaborar situações de perdas simbólicas ou até mesmo perdas de entes queridos. Assim, por apresentar a possibilidade de abordagem do luto por meio de narrativas simbólicas e sensíveis, a ficção oferece uma “distância segura para que a criança explore temas dolorosos sem exposição direta, favorecendo a reflexão e o diálogo” (Silva, 2024, p. 12).



Além disso, é importante lembrar que o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas e com o ambiente em que estão inseridos. Assim, o destacar que “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e com seus companheiros, cooperando com eles” e que, “uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança” (Vygotsky, 1998, p. 97), compreende-se que o trabalho pedagógico deve privilegiar situações de interação e mediação. Nesse sentido, a utilização da literatura em sala de aula apresenta-se como potente recurso, pois, além de ampliar o contato da criança com a linguagem, promove momentos de diálogo, troca de interpretações e construção coletiva de sentidos. A mediação do professor, conforme propõe Vygotsky (2009), atua como ponte entre o conhecimento já existente e novas possibilidades de compreensão, permitindo que a linguagem literária se torne ferramenta de desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

Assim, a inserção da literatura no ambiente escolar não só oferece um objeto de atividade para a criança, mas também estimula a apropriação de significados e sentidos por meio do uso da linguagem como ferramenta mediadora. Dessa forma, o papel do professor torna-se fundamental para organizar e orientar essas atividades, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento da consciência, ao promover uma mediação ativa entre o sujeito e o conteúdo literário (Vygotsky; Luria; Leontiev, 2012).

3.1 A NARRATIVA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO

A sinopse detalhada do livro “Menina Nina: Duas razões para não chorar”, de Ziraldo (2011), revela uma construção narrativa que acompanha a criança em sua jornada emocional diante da perda. A história começa com a alegria do nascimento de Nina e a forte ligação com sua avó, Vó Vivi, estabelecendo um vínculo afetivo que torna a perda subsequente ainda mais significativa. Essa construção inicial é crucial, pois permite que a criança se identifique com a personagem e com a profundidade do afeto, tornando a experiência da perda mais palpável e real, mesmo que de forma mediada.

O momento da morte da Vó Vivi é um ponto de virada que altera o ritmo da narrativa, introduzindo a dor e os questionamentos de Nina. Essa mudança de tom valida as emoções da criança leitora, mostrando que a tristeza e a confusão são reações naturais diante da perda. A forma como Ziraldo conduz Nina através desse sofrimento, culminando na apresentação das “duas razões que explicam o não-chorar”, é um exemplo de como a literatura pode oferecer caminhos para a ressignificação. Essas “razões” não negam a dor, mas propõem uma perspectiva de esperança e continuidade, seja através da transformação simbólica (como a avó virar uma estrela) ou do descanso sereno. Essa abordagem se alinha à perspectiva de Vygotsky (1998), ao abordar o que o significado da palavra é a unidade de análise do pensamento verbalizado, capaz de conter as propriedades do todo, permitindo que a criança elabore o luto de forma simbólica e poética.

Assim, a forma de encarar a morte através da obra, sem se prender a uma interpretação religiosa específica, é um aspecto fundamental que amplia o alcance pedagógico do livro. Ao não impor uma visão única, Ziraldo permite que a criança e o professor possa construir significados a partir de uma mediação que se alinhe às suas próprias crenças e valores, tornando a obra acessível a um público mais amplo e respeitando a diversidade de compreensões sobre a finitude, já que, como dito anteriormente, o luto é complexo por perpassar diferentes contextos de vida. Assim, essa flexibilidade na interpretação facilita o diálogo e a adaptação da mensagem às necessidades individuais de cada criança.



Nessa direção, observou-se que o material detalhado extraído do documento de análise ressalta, ainda, que as ilustrações coloridas, a linguagem simples e a presença de elementos do cotidiano de Nina facilitam a identificação da criança com a narrativa. O uso de cores quentes nos momentos de afeto e de tons suaves nos momentos de despedida contribui para a compreensão emocional. Conforme Silva (2024), esse recurso cria um ambiente seguro para abordar assuntos delicados, permitindo que a criança transite entre o imaginário e a realidade.

As metáforas propostas na história, quando analisadas a partir da proposta de Vygotsky (1998), funcionam como instrumentos psicológicos que reorganizam não só a experiência dolorosa, transformando-a em conhecimento compartilhado, mas também a atribuição do significado da morte por Nina, o que dá subsídios para a construção da interação social, já que dentro da obra, o autor apresseta as duas razões. Assim, a narrativa não apenas consola, mas também educa, inserindo a criança em uma rede de significados culturais.

A análise também aponta a importância do papel do educador na mediação da leitura, estimulando a participação ativa e respeitando o tempo de cada criança. Essa mediação, conforme Combinato e Queiroz (2011), deve levar em conta as representações sociais e o contexto histórico-cultural dos alunos, garantindo que a experiência literária contribua para a formação integral.

3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A integração do livro "Menina Nina: muitas razões para se emocionar" no ambiente da educação infantil transcende a mera leitura de uma história. Ela se configura como uma proposta pedagógica abrangente, que visa não apenas abordar o luto, mas também desenvolver competências socioemocionais, promover o diálogo e fortalecer os vínculos afetivos e sociais das crianças.

A proposta pedagógica do trabalho se apresenta a partir da intervenção estruturada em dois momentos, sendo o primeiro deles uma leitura mediada através de rodas de conversa entre os alunos e o professor, seguida por um segundo momento com atividades complementares. É importante frisar, antes de tudo, que essa proposta, para ser aplicada de forma correta e proporcionar os resultados esperados, depende do acompanhamento atento por parte do educador durante todo o processo. O educador, ao desempenhar um papel de observador e facilitador e ao identificar necessidades de apoio individualizado, pode oferecer um suporte mais direcionado ou, quando necessário, encaminhar a criança e sua família para profissionais especializados, como psicólogos. O livro e as atividades propostas servem como um ponto de partida para essa observação, permitindo que o educador perceba sinais de sofrimento que demandem uma intervenção mais profunda.

A leitura mediada da obra, seguida de rodas de conversa, é o que orienta a proposta pedagógica do presente trabalho. Essa prática oferece aos docentes e discentes a mediação da leitura, onde o educador não apenas lê o texto, mas guia a criança na compreensão dos significados, estimulando a reflexão e validando as emoções que surgem. A roda de conversa, por sua vez, cria um espaço seguro e acolhedor para que as crianças expressem suas percepções e sentimentos, transformando a experiência individual da leitura em uma atividade social de construção de sentido. Ao criar espaços e experiências de leitura conjunta com os alunos, as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas próprias experiências de perda, indo desde a morte de um familiar ou de um animal de estimação, até a separação dos pais ou a mudança de escola, além de terem a oportunidade de ouvir as vivências dos colegas e perceber que não estão sozinhas em seus sentimentos. Esse compartilhamento coletivo ajuda a normalizar o luto e oferece



diferentes perspectivas para a compreensão da perda, enriquecendo a construção individual da consciência sobre o tema (Vieira; Silva; Castro, 2021).

As atividades complementares propostas, como desenhos sobre lembranças afetivas e a construção de um "mural das estrelas", são cruciais para a concretização e a expressão simbólica do luto. Para crianças da educação infantil, que ainda estão desenvolvendo a linguagem verbal e o pensamento abstrato, a expressão artística e lúdica é uma via fundamental para a elaboração de emoções complexas (Oliveira, 2019), já que permitem que a criança externalize o que sente e pensa de forma não verbal, utilizando a criatividade como um canal para o processamento da dor.

Assim, como proposta de atividades complementares que seriam inseridas logo após a leitura mediada e as rodas de conversa são descritas com a produção de desenhos sobre lembranças afetivas, apresentando aos alunos o ato de desenhar sobre memórias e emoções sentidas perante o luto, permitindo que a criança revisite essas lembranças de forma ativa e controlada. Segundo Cunha (2019), o desenho se torna uma ferramenta de mediação entre o mundo interno da criança e sua expressão externa, auxiliando na organização dos pensamentos e sentimentos.

Nessa mesma perspectiva, outra proposta de atividade complementar à leitura é a criação de um "mural das estrelas", inspirada na metáfora presente no livro. Esse mural funcionaria como um espaço coletivo para a homenagem e a expressão do luto. A proposta consiste na construção de um painel onde cada aluno, individualmente ou em duplas, desenha estrelas que representam, por exemplo, uma pessoa querida que faleceu. O ato de criar e colocar a estrela no mural reforça a ideia de que a memória e o afeto permanecem vivos. Além disso, essa atividade estimula a solidariedade entre as crianças e promove a compreensão de que o luto é uma experiência compartilhada, o que pode aliviar sentimentos de isolamento e fortalecer os vínculos sociais.

Essas atividades, ao envolverem a ação e a produção, alinham-se diretamente à teoria de Vygotsky (1978), onde o pensamento e a linguagem, essenciais para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem, são construídos através da interação com o ambiente e com os outros. A criança, ao participar ativamente dessas propostas, não apenas internaliza os assuntos vistos e discutidos durante a leitura mediada e a roda de conversa, com também consegue expressar suas emoções e construir novos significados para a perda, transformando a experiência abstrata do luto em algo mais concreto e manejável.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que o luto infantil configura-se como um fenômeno complexo, cuja compreensão e elaboração demandam mediação cultural e social, especialmente por meio da linguagem e da interação mediada. A teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998) reforça a importância da mediação simbólica e da atividade social no processo de construção do significado da perda, indicando que o luto não é apenas uma experiência individual, mas um processo coletivo e culturalmente situado.

Nesse contexto, a obra "Menina Nina: Duas razões para não chorar", de Ziraldo (2011), revela-se como um recurso literário que possibilita a mediação do luto na educação infantil, ao apresentar uma narrativa sensível, simbólica e flexível, que permite múltiplas interpretações e favorece o diálogo aberto sobre a morte e a perda. Como visto na análise aqui apresentada, a linguagem simples, as metáforas e os elementos visuais da obra criam um ambiente seguro para que as crianças explorem sentimentos difíceis, contribuindo para a resignificação do luto e para a expressão emocional.



Além disso, a proposta pedagógica fundamentada na leitura mediada e nas rodas de conversa, acompanhada de atividades complementares como desenhos e a construção do "mural das estrelas", oferece uma abordagem integrada que articula teoria e prática, promovendo o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Essa metodologia, alinhada às perspectivas de Vygotsky (1998) valoriza a interação, a cooperação e a expressão simbólica, fortalecendo os vínculos afetivos no contexto escolar e a possibilidade de construção da resiliência no enfrentamento da perda.

Por fim, destaca-se o papel fundamental do professor enquanto mediador, cuja atuação sensível e atenta potencializa os efeitos da literatura como ferramenta pedagógica e terapêutica, possibilitando que a criança elabore o luto de forma mais plena, socialmente mediada e integrada ao seu processo de desenvolvimento. Assim, este estudo contribui para ampliar o entendimento do luto infantil no contexto escolar e reforça a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a mediação da linguagem e da atividade social no acolhimento emocional das crianças.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. P. de. **A contação de histórias como prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil: revisão integrativa**. 1ª ed. Cazajeiros: Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

ANTON, M. C.; FAVERO, E. Morte repentina de genitores e luto infantil: uma revisão da literatura em periódicos científicos brasileiros. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 15, n. 1, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. de S. Um estudo sobre a morte: uma análise a partir do método explicativo de Vigotski. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 3893-3900, 2011.

CUNHA, N. M. D. **A mediação pedagógica na interação de crianças com o desenho na Educação Infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

DA SILVEIRA, V. G.; ALBERTI, T. F.; DOS SANTOS, S. S. A mediação dos diálogos sobre a morte e o luto no contexto escolar e educacional: percepção de professores. **Revista M., [S. l.]**, v. 10, n. 19, 2025.

MELLO, G. R. E. de; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. **Revista Saber Digital**, Valença, v. 14, n. 1, p. 70-88, 2021.

DE MOURA, M. L. S. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem de leitura. **Arquivos brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 3-26, 1982.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de AN Leontiev. **Cadernos Cedes, [S. l.]**, v. 24, p. 44-63, 2004.



ENGELHARDT, G. B.; BATISTA, M. A.; FAEDO, A. M. ABORDAGEM DA MORTE NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO RESILIÊNCIA EMOCIONAL. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 11, p., 2024.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. 1ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1992.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade**. 1ª ed. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

LIMA, A. R. da S.; SILVA, E. R.; LIMA, G. F. B.; SILVA, J. C. L. Crianças que passaram pelo processo de luto: um estudo a partir da psicologia do desenvolvimento. **Revista Facunicamps**, Campinas, n. 1, p. 89-105, 2023.

OLIVEIRA, J. A de. **A importância do desenho no desenvolvimento infantil e suas significações para além dos estereótipos**. 2019. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Curso de Pedagogia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

SILVA, D. S. N. da. **A morte na literatura infantil: representação e cuidado com o luto com crianças**. 2024. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

VIEIRA, P. C. Tr.; SILVA, L. R.; CASTRO, S. B. D. Atuação docente em contexto de luto infantil: Interseções entre a prática pedagógica e o acolhimento afetivo. **Cairu em Revista**. Cairu, [S. v.], n. 1, p. 28-44, 2021.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **A Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 14ª ed. São Paulo: Ícone, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 191 p.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZIRALDO. **Menina Nina: Duas razões para não chorar**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.